

TRABALHO INTEGRADO ENTRE TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS E PEDAGOGOS

Guia de Atividades

JULIETE ALVES DOS SANTOS LINKOWSKI

2019

TRABALHO INTEGRADO ENTRE TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS E PEDAGOGOS

(Guia de atividades)

Autora: Juliete Alves do Santos Linkowski

Diagramação e Arte: Cleber Roberto Stange

Orientação: Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo

2019

APRESENTAÇÃO

Este guia está organizado a partir da coleta de informações dos questionários e das entrevistas realizadas com servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAES e Pedagogos de 8 câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), que participaram da pesquisa intitulada: **“A atuação do Técnico em Assuntos Educacionais e a proximidade com a função do Pedagogo: possibilidades de uma integração”**, realizada sob orientação da professora Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo.

Este material é portanto resultado das contribuições dos servidores TAEs e Pedagogos. As respostas coletadas de perguntas abertas, sendo a principal delas a descrição de algumas atividades realizadas por esses profissionais em setores de atuação, estão elencadas neste guia como forma de sugestões de ações integradas entre TAEs e Pedagogos e também articuladas com outros servidores que atuam em setores afins.

O resultado da pesquisa mostrou que há muitas ações comuns entre TAEs e Pedagogos, as principais delas foram divididas em 4 categorias, que serão chamadas de temas gerais, os quais contemplam subtemas que aparecem elencados como sugestões para que outros servidores dessa área de atuação possam planejar suas atividades com base neste material.

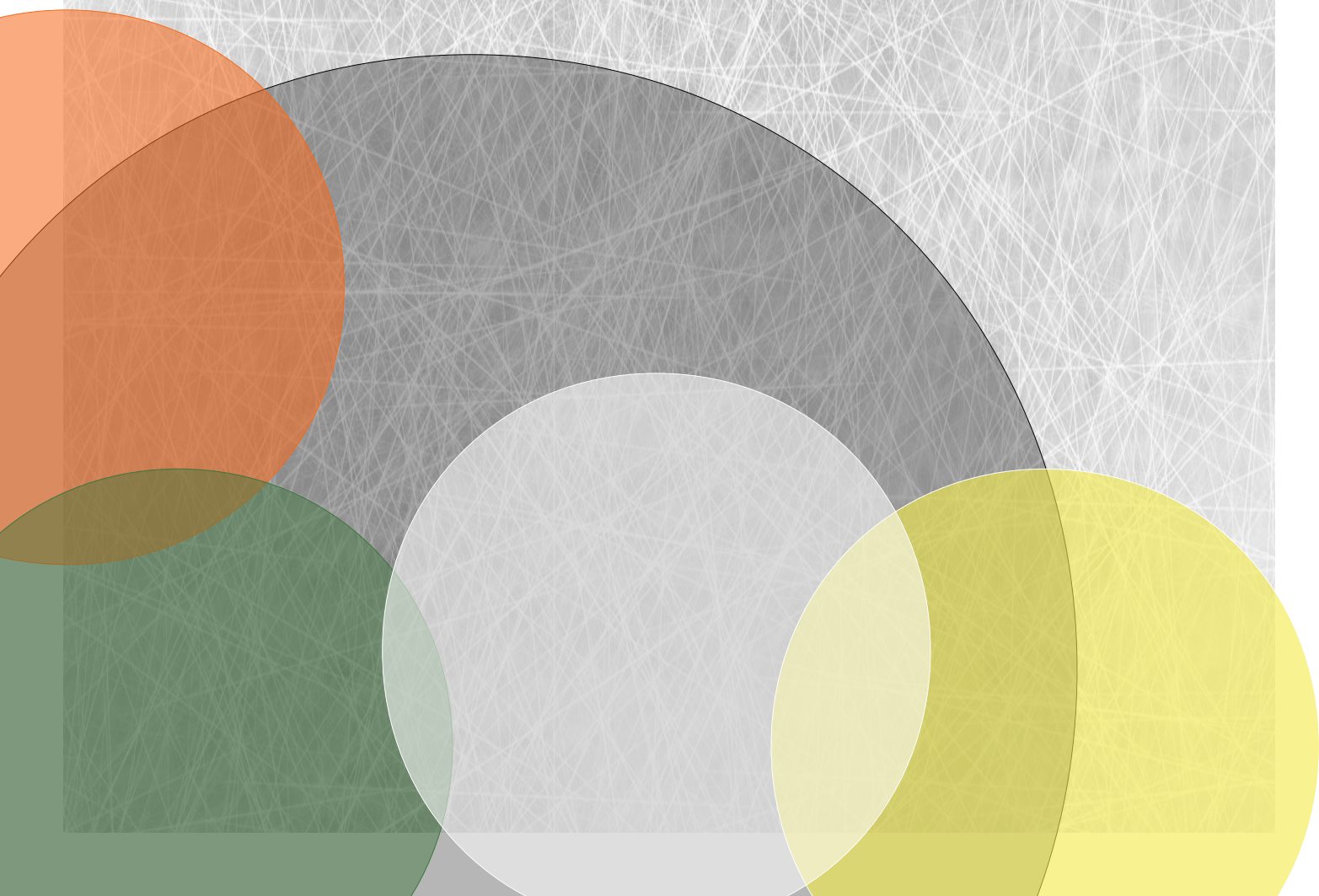
Portanto, este material é uma contribuição que pode subsidiar o trabalho pedagógico entre TAE e Pedagogo, especialmente para atividades de gestão e organização do Ensino.

Não são receitas, pois entende-se que o trabalho pedagógico é um caminho sempre em construção, necessita de muitas reflexões, o que significa pensar e repensar o planejamento de trabalho setorial, e isso implica considerar a realidade ou contexto de cada câmpus. Entretanto pode-se considerar este material como uma socialização de ações entre câmpus, ainda que anônimas. É também uma valorização do trabalho desses profissionais que atuam na gestão e organização do ensino, como TAEs e Pedagogos, que compartilharam suas experiências, tanto por meio das atividades que realizam, como também pelo exemplo de alguns fluxos de trabalho.

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTEGRADO: algumas considerações....	6
TEMA GERAL 1: Acompanhamento discente.....	8
1.1- Acolhimento do aluno ingressante.....	10
1.2- Acompanhamento pedagógico.....	10
1.3- Assistência psicossocial.....	11
1.4- Acompanhamento estudantil.....	12
TEMA GERAL 2: Acompanhamento docente.....	15
2.1- Planejamento Coletivo.....	16
2.2- Reuniões Pedagógicas.....	16
2.3- Formação Docente.....	17
TEMA GERAL 3: Conselho de Classe.....	19
3.1- Conselho intermediário.....	21
3.2- Conselho final.....	22
TEMA GERAL 4: Reunião de Pais/Responsáveis.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

A **importância** **do trabalho** **integrado:** **algumas** **considerações.**



A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTEGRADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A atividade integrada pode contribuir significativamente para a superação de trabalhos fragmentados. De acordo com Lück (2013, p.29) “À simples observação do processo educativo, tal como se verifica atualmente entre nós, nota-se o seu fracionamento”. O que a autora ressalta é que está posto no contexto educacional a divisão por áreas, cada um preocupando-se apenas em assumir seu papel, sem perceber que fazem parte de um todo.

É preciso considerar a relevância de que a escola é um todo, logo, os segmentos que dela fazem parte são igualmente importantes. Entretanto, como um “todo”, a escola deve se organizar articuladamente entre seus agentes e respectivamente entre seus setores. Daí a importância de uma ação integradora.

Assim como outros agentes da Educação, o Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e o Pedagogo exercem um papel importante para que o ensino aconteça.

O ensino precisa considerar a aprendizagem, garantindo, além da atividade didática, a atividade pedagógica. Em outras palavras, não basta que haja ensino de qualidade, mas sim que efetivamente aconteça uma aprendizagem contextualizada, que garanta a construção de saberes e o aprimoramento humano do educando. (IFSC, 2017, p.12).

É nesse contexto que se acredita estar a contribuição do Técnico em Assuntos Educacionais e também do Pedagogo. Esses servidores podem pensar o ensino, considerando perspectivas para além da aprendizagem, perspectivas que contemplem a formação da educação de cidadãos e que considere a função social da inclusão em todas as suas dimensões, sendo estes alguns dos objetivos do IFSC, no que se refere à caracterização do Ensino.

É importante destacar que a integração de que se trata aqui, não é uma mera junção de saberes de diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Fazenda (2011) a integração é uma etapa para a interação, e só pode ocorrer na reciprocidade, na mutualidade e de forma co-participativa. De acordo com Fazenda (2011, p. 8) “todo conhecimento é igualmente importante”.

Para autora que discute questões mais aprofundadas da interdisciplinaridade, não se trata de integrar métodos, nem de se criar uma outra ciência, mas sim de uma questão de atitude, de estar aberto para o novo, estar disposto a uma nova Pedagogia, a da comunicação.

O diálogo é fundamental para que uma integração aconteça, é preciso posicionar-se no sentido de ir além da mera justaposição de saberes ou conhecimentos, é uma ruptura com a fragmentação, e isso implica pensar o trabalho na sua totalidade.

Diante disso, espera-se que esse material possa de alguma forma contribuir para a reflexão de que o caminho do trabalho integrado é uma possibilidade real para TAEs e Pedagogos que atuam no Ensino.

TEMA GERAL 1: ACOMPANHAMENTO DISCENTE

No contexto escolar, independentemente do nível de Ensino, sabe-se que há uma diversidade de indivíduos, que embora estejam na mesma condição de estudante, requerem ações diferenciadas, considerando suas particularidades e conseqüentemente suas necessidades, o que é bastante complexo, e sendo assim, exigiria uma discussão muito mais longa e abrangente, o que não caberia nesta pesquisa.

Os Institutos Federais de Santa Catarina ofertam vagas para diferentes cursos que na sua maioria contemplam os adolescentes, considerando os cursos técnicos concomitantes e os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, isso significa, que basicamente o público adolescente é o foco principal do trabalho de acompanhamento discente, realizado pelos setores pedagógicos, articulados com as coordenadorias de curso.

Nesse sentido é fundamental que a escola compreenda, estude, atualize-se por meio de capacitações, sobre a adolescência e juventude.

a escola é considerada um local de troca de informações sistematizadas privilegiadas e nesse sentido, exerce influências que permitem ao adolescente confrontar ideias, conviver com a diversidade em vários sentidos, por e contrapor expectativas e a construir pontos de vista distintos em diferentes áreas do conhecimento (NASCIMENTO 2017, p.37-38).

A escola, sendo esse espaço de múltiplas vivências e convivências, proporciona aos seus públicos diversas experiências que vão se incorporando no processo de formação do indivíduo.

Por se tratar de algo tão complexo, é importante que a escola, especialmente os setores pedagógicos sejam especializados e desenvolvam as competências necessárias para dar conta de acolher, promover a inserção dos alunos, acompanhando, prestando assistência a estes, nas mais diversas necessidades e ajudando-os nas suas escolhas pessoais e profissionais. Pois, sabe-se que:

Ao passar por diferentes experiências no seu processo de desenvolvimento humano em constante interação com o seu contexto sociofamiliar, o indivíduo está, na verdade, desejando encontrar seu lugar no mundo permeado por crenças, valores, ao mesmo tempo em que vivencia mudanças físicas, psicológicas e sociais (NASCIMENTO, 2017, p. 38).

Então, compreendendo todos esses aspectos, é que se percebe o quanto os profissionais da educação precisam estar capacitados para lidar com toda a complexidade que envolve o processo da adolescência e da juventude.

A escola é responsável por esse processo, por isso nos câmpus pesquisados, verificou-se nos comentários dos TAEs e Pedagogos várias ações que envolvem o acolhimento e acompanhamentos desses adolescentes e jovens durante sua trajetória escolar. Inclusive a própria instituição tem programa de assistência estudantil que possibilita para além do auxílio financeiro, também oportunidades de outras vivências acadêmicas.

E para gerir tudo isso, organizar essas atividades, garantir que todas essas oportunidades de direito cheguem aos alunos, os TAEs e Pedagogos exercem um papel fundamental, articulados com outros profissionais que muitas vezes compõem as coordenadorias pedagógicas, ou diretorias de assuntos estudantis, como os Psicólogos e Assistentes Sociais.

Art.4º As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente (BRASIL, 2010).

A condição de estudante é certamente uma situação que exige inúmeros esforços, dedicação, compromisso e muitas vezes, renúncia. Mas é também momento de diversas possibilidades, oportunidades, de socialização, construção de vínculos, enfim, de muitas descobertas. Por isso, é tão importante que a instituição esteja organizada no sentido de melhor acolher as demandas discentes, viabilizando ações para que toda a etapa do processo estudantil, na trajetória escolar, seja eficiente.

As principais demandas estudantis requerem da instituição ações planejadas para os momentos que envolvem a chegada do aluno, ou antes ainda, no processo de matrícula, também a sua permanência, até a sua formação para além da escola.

Com essa compreensão, de que ações são necessárias e de que o trabalho deve ser organizado de forma integrada, seguem algumas sugestões coletadas da pesquisa realizada com TAEs e Pedagogos de 8 câmpus da rede IFSC.

SUBTEMA 1.1: ACOLHIMENTO DO ALUNO INGRESSANTE

Sugestões:

- Receber os novos alunos em parceria com Coordenação de Curso e Assistentes de Alunos, com apresentação dos processos acadêmicos do IFSC, do Projeto Pedagógico do Curso, Assistência Estudantil, bem como o levantamento e identificação do perfil das turmas e aplicação de questionário do Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades Específicas (NAPNE);
- Realizar visita guiada pelo câmpus;
- Fazer uma apresentação resumida dos objetivos de ensino da Instituição;
- Instruir os alunos sobre o primeiro acesso ao SIGAA; (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas)
- Organizar dinâmicas de integração entre os alunos ingressantes;
- Apresentar o RDP (Regulamento Didático pedagógico) para todas as turmas novas.

SUBTEMA 1.2: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Sugestões:

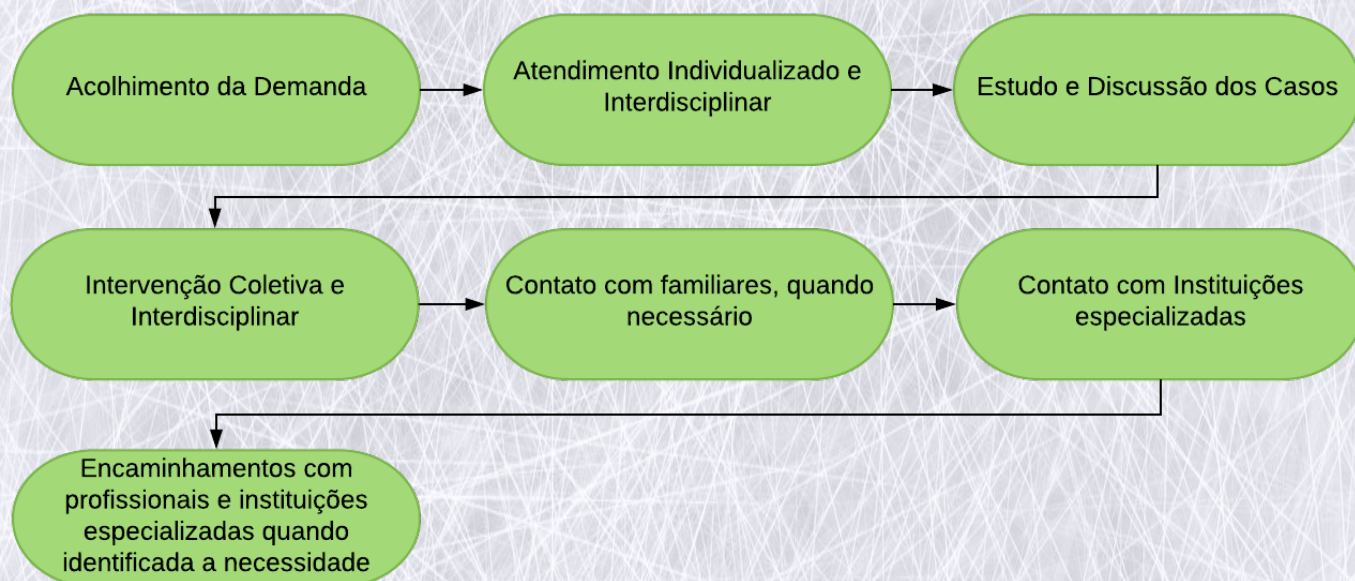
- Acompanhar a trajetória escolar dos discentes, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sócio-assistenciais;
- Realizar intervenções pedagógicas, psicológicas e sócio-assistenciais aos discentes, encaminhando-os, quando necessário, a profissionais para atendimento especializado;

- Realizar atividades de apoio aos discentes: acompanhamento psicopedagógico;
- mediação de conflitos interpessoais entre os pares e com professores(s);
- Preparar/orientar alunos e seus representantes para as Reuniões de Avaliação
- Encaminhar questões de ensino-aprendizagem, de mediação e atendimentos junto aos familiares. Conforme complexidade, vários atendimentos podem desdobrarem-se em acompanhamento subsequente da situação;
- Realizar oficinas de grupos de estudos;
- Promover a trajetória acadêmica de todos os estudantes.

SUBTEMA 1.3: ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL

Sugestões:

Figura 1- Fluxo do trabalho de Acompanhamento Psicossocial



Fonte: elaborado pela autora (2019)

- Atuar no levantamento dos estudantes com necessidades específicas ingressantes no câmpus, por meio de questionário aplicado no início de cada semestre letivo; sistematizamos as informações coletadas e identificar os estudantes que necessitam de acompanhamento, em parceria com a Coordenação do NAPNE;

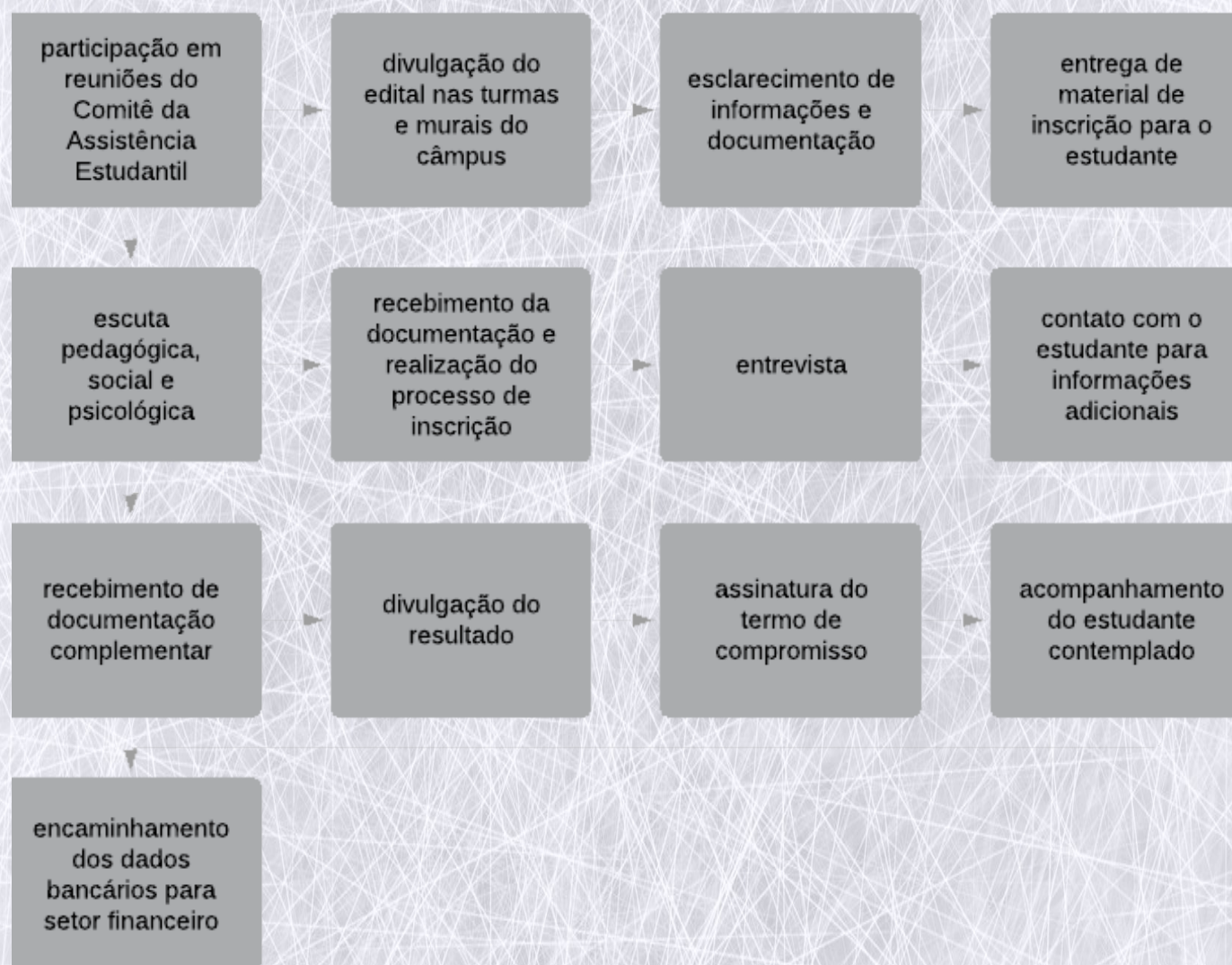
- Elaborar Programas de Atendimento pedagógico/educacional aos estudantes com necessidades específicas, juntamente com professores e Coordenação de Curso, por meio de estudo dos casos, adequando o planejamento de ensino e materiais didáticos;
- Acompanhar a trajetória educacional dos estudantes em parceria com o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) e professores, além da possibilidade de realizar trabalho conjunto com as Redes Públicas de Atendimento.

SUBTEMA 1.4: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Sugestões:

- Realizar o atendimento do Programa de Assistência Estudantil com base nos recursos disponíveis no Câmpus e também advindos da Reitoria para atendimento do estudante.
- Atuar na organização, divulgação, atendimento e desenvolvimento de todas as etapas do processo, lembrando que o fluxo é contínuo e necessita de orientação sistemática durante todo o semestre.

Figura 2 - Fluxo do trabalho da Assistência Estudantil



Fonte: elaborado pela autora (2019)

- Realizar oficinas sobre orientações dos processos do Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVs);
- Prestação de esclarecimentos a comunidade acadêmica sobre o PAEVS/Auxílio Permanência.

Modelo de Planejamento para o Tema Geral 1:

Articuladores: Equipe Pedagógica (TAEs e Pedagogos)

Quadro 1 – Modelo de Planejamento para Acompanhamento Discente

Subtemas	Ações/Etapas	Responsáveis	Prazo
Acolhimento dos Ingressantes	Preparar recepção em local amplo e adequado	Equipe pedagógica	Semana anterior ao 1º dia de aula
	Receber os novos alunos no espaço previamente organizado	Equipe pedagógica	1º dia de aula
	Apresentar equipe pedagógica e docente	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	1º dia de aula
	Preparar dinâmica de integração (quiz, vídeos, brincadeiras, etc.)	Equipe pedagógica	3 semanas anteriores ao 1º dia de aula
	Realizar dinâmica de integração	Equipe pedagógica	1º dia de aula
	Apresentar programação da semana (apresentação RDP, processos acadêmicos, biblioteca, secretaria, SIGAA)	Equipe pedagógica	1º semana de aula
	Realizar visita guiada	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	1º dia de aula
Acompanhamento Pedagógico			
Acompanhamento Psicossocial			
Assistência Estudantil			

Adaptado de: Plano de Comunicação – IFSC (2016)

TEMA GERAL 2: ACOMPANHAMENTO DOCENTE

O acompanhamento docente, como parte do processo das atividades de gestão e organização do ensino exige algumas competências de profissionais articulados e engajados, que estejam preparados para os mais diversos desafios que estão presentes na caminhada de qualquer agente condutor dos processos de Ensino, o que vai desde o acolhimento do docente ingressante até a necessidade, muitas vezes, de ajudar o docente já mais experiente a repensar sua prática, considerando que a educação está sempre em movimento, e por isso, como educadores todos precisam estar abertos ao novo, aberto às mudanças, inclusive de concepções. E quando se trata da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o desafio é maior ainda, pois sabe-se que muitos docentes ingressam sem a formação pedagógica mínima, contemplada nos currículos das licenciaturas, pois alguns são bacharéis de formação.

Certamente esse é mais um desafio da equipe pedagógica, onde estão os TAEs e Pedagogos, para que de forma integrada, articulada com os demais profissionais, planejem e realizem as ações necessárias para que o acompanhamento docente seja efetivamente uma condução para a mudança e formação que a EPT, com base nos seus documentos norteadores, requer dos seus profissionais.

Com relação à condição de formador, esse é um desafio dos TAEs e Pedagogos. Um desafio de “fazer com que os professores consigam ver além dos hábitos e conceitos adquiridos com a experiência e a formação inicial, por meio da sistematização do que ocorre em sala de aula” (Shneiders, 2017, p.63).

Além da formação, esses profissionais precisam estar presentes nos momentos de planejamento docente, bem como também nos momentos de reuniões pedagógicas, organizando e conduzindo esses processos. Portanto, acredita-se: “É fundamental a proposição de estratégias pelos próprios Institutos e Coordenações Pedagógicas desses locais, com vistas ao acolhimento, acompanhamento e qualificação dos professores” (Schneiders, 2017)

E esse é um trabalho contínuo, não se esgota, há sempre a necessidade de ser avaliado e repensado, de forma que a docência possa ser efetiva, cada vez melhor, convertendo-se no progresso do aluno, que é o principal objetivo de todo o processo.

Para tanto, seguem as sugestões de ações para esse processo de acompanhamento docente. Essas sugestões são resultados das contribuições dos TAEs e Pedagogos participantes da pesquisa.

SUBTEMA 2.1: PLANEJAMENTO DE CURSO

Sugestões

- Organizar e acompanhar a atividade semestral de socialização do planejamento de cada Componente Curricular e da identificação de possibilidades de integração curricular entre as diversas áreas do conhecimento com o eixo da formação profissional propriamente, portanto, o espaço legitimado para a construção, estruturação e consolidação da atividade do ensino nos módulos de cada curso ofertado pela Instituição;
- Realizar ação semestral de Planejamento com os Coordenadores de Curso e professores;
- Realizar leitura, discussão e orientação dos planos de ensino, observação de aula, elaboração de material didático e intervenção com professores nas questões didáticas, curriculares e relativas à relação professor e estudante;
- Analisar os planos de ensino e encaminhar parecer para o próprio professor, se necessário.

SUBTEMA 2.2: REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Sugestões:

- Participar das reuniões de áreas dos cursos, com enfoque pedagógico, acordadas junto aos coordenadores e ou Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) conforme necessidade para o processo ensino- aprendizagem;

- Participar das reuniões de curso, subsidiando os temas e problemáticas relativos ao ensino;
- Realizar reunião com professores e coordenadores de curso para levantamento das demandas.
- Realizar reuniões/momentos individuais com os docentes para conversar sobre práticas desenvolvidas na instituição, experiências, dificuldades, desafios, questões emergenciais e outras tantas relacionadas ao ensino-aprendizagem.

SUBTEMA 2.3: FORMAÇÃO DOCENTE

Sugestões:

- Incentivar e promover a formação continuada, em parceria com a Direção Geral e Direção de Ensino;
- Propor e elaborar capacitações a partir de informações coletadas e demandas registradas;
- participar de comissões para programa de formação docente.

Modelo de Planejamento para o Tema Geral 2:

Articuladores: Equipe Pedagógica (TAEs e Pedagogos)

Quadro 2 – Modelo de Planejamento para Acompanhamento Docente

Subtemas	Ações/Etapas	Responsáveis	Prazo
Planejamento Coletivo	Preparar o espaço e materiais para a atividade de socialização	Equipe pedagógica	30 dias antes do evento
	Solicitar aos docentes que preparem seu plano de ensino para apresentar na reunião de cada curso no início de semestre	Coordenadores de curso	30 dias antes do evento
	Mediar o momento de socialização dos planos, para que os docentes verifiquem possibilidades de integração ou trabalho interdisciplinar.	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	Dia do evento

	Discutir possibilidades de cronograma de atividades comuns; ex: projetos de extensão	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	Dia do evento
	Definir cronograma comum de atividades institucionais, como palestras, eventos.	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	Dia do evento
	Acompanhar a execução dos planos de ensino	Equipe pedagógica	Durante o semestre letivo
	Organizar reunião de avaliação dos planos e socialização de atividades exitosas	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	Final do semestre letivo
Reuniões Pedagógicas			
Formação Docente			

Adaptado de: Manual dos Planos de Comunicação – IFSC (2016)

Os conselhos de classe, como atividades de organização do Ensino são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Os TAEs e os Pedagogos, acompanhados dos coordenadores de curso, são os condutores desse processo, por isso, precisam ter a compreensão da importância e de como devem acontecer esses momentos. De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, no seu Art. 103:

O conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem e sua realização para os cursos técnicos é obrigatória, devendo ocorrer pelo menos 2 (duas) vezes por período letivo: conselho intermediário e conselho final.

Verifica-se, que no IFSC, o conselho de classe tem um papel diagnóstico e deliberativo. Portanto, não se trata apenas de verificar quem será aprovado ou não. É um momento de muita seriedade e responsabilidade com o processo ensino-aprendizagem. Para Nascimento (2017, p. 43):

O Conselho de Classe deve ser pensado [...] como um instrumento de transformação da cultura escolar sobre avaliação e, conseqüentemente, da prática da avaliação em sala de aula. Assim, ele é o espaço de uma avaliação diagnóstica da construção conjunta do processo ensino e aprendizagem, deve refletir a ação e a realização da proposta pedagógica da escola. Não é apenas um espaço burocrático, mas um espaço de reflexão pedagógica em que o professor e o aluno se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem.

Nesse sentido, é que se acredita estar também a responsabilidade dos condutores desse processo, pois para além da compreensão da importância do conselho de classe, esses agentes, no caso TAE, Pedagogo e Coordenadores de curso, precisam também estar afinados com esta concepção, de que tratam o documento do IFSC e também estudiosos sobre o assunto.

O Conselho de classe é a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação (LIBÂNEO, 2004, p.303).

Ao refletir sobre essa organização (dos conselhos de classe), pode-se inferir que esse trabalho supõe mais uma vez a necessidade de uma integração.

Por isso, não foi incomum aparecerem nos questionários realizados, respostas semelhantes entre TAEs e Pedagogos sobre suas participações em conselhos de classe.

Sobre essa troca, que existe quando o trabalho é integrado, feito de forma conjunta, assim enfatiza Dalben (1994 apud Nascimento, 2017 p. 121):

O Conselho de Classe surge embasado no pressuposto de que num processo coletivo em que existem diferentes óticas dos diversos profissionais, conseguir-se-á, através da soma dessas óticas, o maior conhecimento do objeto que se avalia, para obter, consequentemente tomadas de decisões mais acertadas.

Nesse caso, pode-se considerar tanto a ótica das diversas áreas dos docentes, como também dos profissionais da área pedagógica, os quais geralmente conduzem esses processos, como os TAEs e Pedagogos.

Também para esse tema, propõem-se algumas sugestões dos TAEs e Pedagogos participantes da pesquisa realizada nos 8 câmpus da rede IFSC.

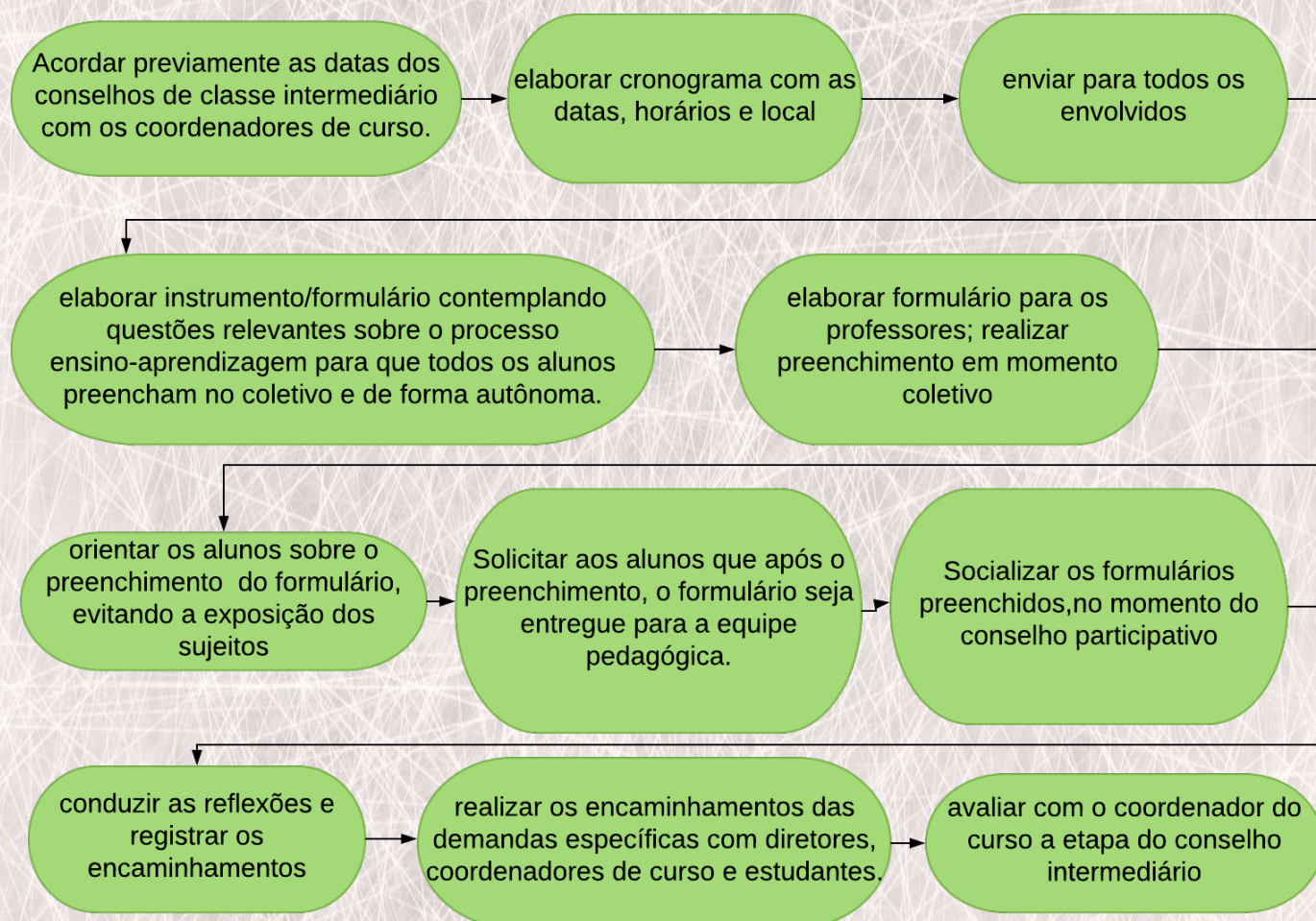
SUBTEMA 3.1: CONSELHO INTERMEDIÁRIO

Sugestões:

- organizar os pré-conselhos com os alunos;
- organizar com os alunos de todos os cursos, um momento para preenchimento do formulário de avaliação para o conselho de classe intermediário;

Para esse subtema também há uma sugestão de fluxo de trabalho:

Figura 3 – Fluxo de trabalho para conselho de classe intermediário

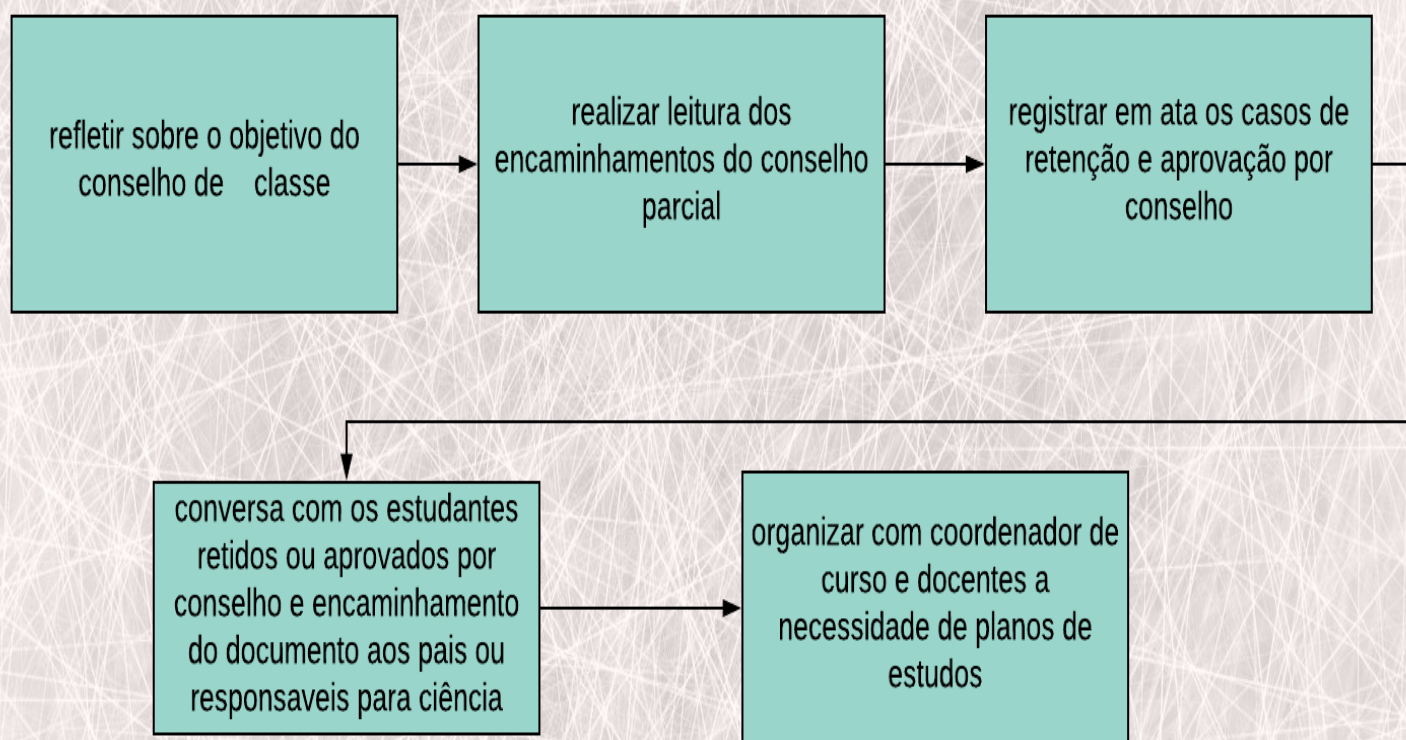


Fonte: elaborado pela autora (2019)

SUBTEMA 3.2: CONSELHO DE CLASSE FINAL

Para esse subtema também há uma sugestão de fluxo de trabalho.

Figura 4 – Fluxo de trabalho para conselho de classe final



Fonte: elaborado pela autora (2019)

Modelo de Planejamento para o Tema Geral 3:

Articuladores: Equipe Pedagógica (TAEs e Pedagogos)

Quadro 3 – Modelo de Planejamento para Conselhos de Classe

Subtemas	Ações/Etapas	Responsáveis	Prazo
Conselho de Classe Parcial	Elaborar os formulários para preenchimento discente e docente	Equipe pedagógica	Início de cada semestre
	Avaliar o formulário com os coordenadores, alterar se necessário	Equipe Pedagógica e Coordenadores de curso	Início de cada semestre
	Agendar com representante da turma a data e o local para preenchimento do formulário. Acordar também com coordenador e professor daquele horário.	Equipe pedagógica, representante de turma, professores e coordenadores de curso	Início do semestre
	Orientar representante de turma e demais alunos sobre o preenchimento do formulário	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	No dia agendado
	Recolher formulário, verificar necessidades de encaminhamentos anteriores ao momento do conselho participativo	Equipe pedagógica	Após retorno do formulário preenchido
	Organizar momento coletivo com os professores para preenchimento do formulário	Equipe pedagógica, professores e coordenadores de curso	1 semana anterior ao conselho de classe intermediário
Conselho de Classe final			

Adaptado de: Manual dos Planos de Comunicação – IFSC 2016

TEMA GERAL 4: REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS

A participação da família na Instituição escolar é fundamental, mesmo por que é responsabilidade da escola estabelecer vínculo com a família, a fim de que os pais ou responsáveis também possam acompanhar o processo pedagógico, pois trata-se de um direito. “Art. 53. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (Estatuto da Criança e do Adolescente, 2005, p.20).

Diante desse direito, a escola torna-se responsável por promover essa comunicação, e isso pode ser feito mediante as reuniões de pais/responsáveis.

Além disso, a participação da família é uma oportunidade para uma reflexão conjunta sobre o processo pedagógico e todas as decisões que isso envolve.

Ao considerar a família como uma parceira em potencial para a elaboração do projeto, a escola oportunizaria a esta refletir e perceber o quanto é necessária a sua participação nas decisões político-pedagógicas que possibilitarão o desenvolvimento do seu filho. Inclusive porque as relações da família com a escola se modificaram, assim como as novas bases que sustentam as relações familiares (REIS, 2013, p.37).

Com esse entendimento, de que família e escola precisam estar articuladas para alcançar o mesmo propósito, acredita-se que o processo pedagógico poderá ser mais exitoso.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola [...] (LDB 9.394/1996).

Por isso, ressalta-se que a instituição deve promover esses momentos, o que no caso das instituições participantes dessa pesquisa, isso já é uma realidade que acontece por meio de reuniões de pais/responsáveis, sendo estas organizadas e conduzidas pelos TAEs e Pedagogos que atuam nos setores pedagógicos ou afins. Seguem então algumas dessas ações, compartilhadas por esses profissionais.

Sugestões:

- Acolher demandas de pais ou responsáveis;
- Estabelecer canal de comunicação com a família;
- Convidar e incentivar a participação da família em atividades letivas, como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, projetos de extensão, palestras, visitas guiadas no câmpus, apresentação de Projetos Integradores, formaturas;
- Promover reunião com os pais ou responsáveis com o intuito de apresentar o projeto pedagógico da instituição, conversar sobre a concepção de ensino, sobre a organização do ensino, horários, atividades, oportunidades de estágio, pesquisa, extensão, horário de atendimento discente, entre outros;
- Organizar momentos de conversas entre pais ou responsáveis e docentes para acompanhamento do processo de ensino aprendizagem do discente.

Modelo de Planejamento para o Tema Geral 4:

Articuladores: Equipe Pedagógica (TAEs e Pedagogos)

Quadro 4 – Modelo de Planejamento para Reunião de pais ou responsáveis

Subtemas	Ações/Etapas	Responsáveis	Prazo
Reunião de Pais ou Responsáveis	Promover reunião de apresentação da instituição e concepções norteadoras no início do semestre letivo	Equipe pedagógica	Início de cada semestre
	Organizar roteiro para reunião contemplando apresentação da equipe gestora, pedagógica, dos coordenadores e professores dos cursos.	Equipe Pedagógica e Coordenadores de curso	Início de cada semestre
	Realizar visita guiada pelo câmpus, apresentar a estrutura pedagógica e física (salas, laboratórios, etc.)	Equipe pedagógica e coordenadores de curso	No dia da reunião
	Coletar assinatura dos presentes	Equipe pedagógica	No dia da reunião
	Oportunizar momentos para que os pais ou responsáveis tirem suas dúvidas e estabelecer canal de comunicação com os pais.	Equipe pedagógica	No dia da reunião
	Enviar para os pais ou responsáveis, questionário de avaliação da reunião.	Equipe pedagógica, professores e coordenadores de curso	1 semana após reunião

Adaptado de: Manual dos Planos de Comunicação – (IFSC 2016)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília. MEC, 2005.

_____. Decreto do Executivo 7.234 de 19 de julho de 2010. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm
>. Acesso em 10 jan. de 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 20 de dez. 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2017.

Disponível em:

<<http://pdi.ifsc.edu.br/download/faca-o-download-do-pdi-2015-2019/>>. Acesso em: 19 out. 2017.

_____. **Manual dos Planos de Comunicação**. 2016. Disponível em:

<https://intranet.ifsc.edu.br/images/file/>

IFSC_manual_planos_comunicacao_maio_2016.pdf>. Acesso em: 19 nov.2018.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 20, de 2018. **Regulamento Didático Pedagógico do IFSC**, Florianópolis, SC, 25 de junho de 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/LENOVO/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/resolucao20_2018_rdp1.pdf>. Acesso em: 29/12/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004

LÜCK, Heloísa. Ação integrada. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, Andreia Paro do. **Conselho de classe e práticas pedagógicas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio-IFRO** Cacoal/RO. 2017.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2017. Disponível em: <http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/0___Disserta___o_Final_CD___2___29_09_17_1286368248.pdf>. Acesso em 10 jan. de 2019.

NASCIMENTO, Izete Santos do. **O Pedagogo-Orientador Educacional no acolhimento e acompanhamento de adolescentes em medida socioeducativa.**

2017. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/23971/1/2017_IzeteSantosdoNascimento.pdf>. Acesso em: 10 de jan.2019.

REIS, Janete dos Santos. Relação Família-Escola: a experiência de uma escola pública da periferia de Salvador – BA. 2013. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea). Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, 2013. Disponível em; <

file:///C:/Users/LENOVO/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Janete%20S.R%20-UCSAL.pdf>. Acesso em: 10 de jan.2019.

SCHNEIDERS, Patrícia Mallmann. **Possibilidades de acompanhamento pedagógico de professores iniciantes frente aos desafios do trabalho em um Instituto**

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017. Disponível em: <

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13877/DIS_PPGPPGE_2017_SCHNEIDERS_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de jan. 2017.

